

Na última década têm-se prefigurado várias crises no plano internacional e regional com consequências quer sobre a tipologia das respostas, quer sobre o perfil dos atores nacionais e internacionais envolvidos na sua prevenção, mitigação e resolução. Este número dedicado à “Segurança em Tempo de Crise”, analisa várias destas dimensões resultantes da presença de novos atores na prevenção e resolução de crises, no plano internacional e no da feitura da paz; do recurso à tecnologia no apoio à tomada de decisão; da ação de atores privados no combate às novas ameaças e das alterações decorrentes de novos equilíbrios geopolíticos, que se configuram no Índio-Pacífico e na Europa Oriental, com implicações securitárias sobre o espaço euro-atlântico.

Luís Elias examina os efeitos decorrentes das medidas adotadas na mitigação da crise provocada pela disseminação do Covid-19 e o seu impacto em Portugal no que respeita ao enquadramento político-institucional da gestão de crises, gerador de oportunidades de cooperação interministerial, indutora de uma maior resiliência das instituições e da sociedade e de uma melhor interação entre o Estado e os cidadãos. Luís Lapão reflete sobre a complexidade da gestão das designadas novas crises, cuja natureza ultrapassa o plano estrito da segurança e da defesa, mas cujas consequências colocam desafios diretos à segurança nacional. Neste contexto os apoios de novas tecnologias, como a inteligência artificial, poderão constituir importantes instrumentos de apoio à tomada de decisão.

Rui Florêncio analisa o recurso a atores privados na deteção de vulnerabilidades nos sistemas informáticos e no fomento da ciber-resiliência com o apoio de incentivos, como os *bug bounties*, concedidos pelos governos com o objetivo de incrementar a cooperação no quadro da segurança no espaço cibernético.

Domingos Rodrigues e José Pedro Teixeira Fernandes analisam a evolução do posicionamento interno e internacional da Turquia, desde a chegada de Recep Erdoğan ao poder e em que medida essa evolução permite retirar ilações sobre a sua consequência no sistema de segurança euro-atlântico.

Fernando Bessa e Luís Malheiro, assinalando o vigésimo aniversário sobre a adoção da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325, examinam a participação das mulheres na feitura da paz e na resolução das crises e conflitos com base num trabalho aplicado, sustentado na condução de um inquérito sobre o papel das mulheres nas forças de segurança na dupla dimensão da feitura da paz e do garante da segurança internacional.

Bruno Cardoso Reis examina as implicações das alterações ocorridas na política, economia e segurança global sobre a centralidade das potências do Atlântico Norte com dois objetivos. Em primeiro lugar, debater a ideia de um certo declínio dos Estados e das organizações, que constituem aquela região, face à ascensão da China e das potências asiáticas. Em segundo, avalia as consequências para os interesses de Portugal e Brasil desta eventual alteração geopolítica e o seu impacto no quadro das relações bilaterais entre ambos.

Isabel Ferreira Nunes